



Secretaria de Estado da Educação

CLIPPING

30, 31 de maio e 01 de junho
2015



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 30/05/2015
Assunto: Negociações		Página: 08

DIÁRIO CATARINENSE

AUDIÊNCIA

Será hoje nova audiência do coordenador de Negociações do Governo, Décio Vargas, com os dirigentes do Sinte, o comando de greve e o professor Adélcio Machado dos Santos, indicado representante da Comissão de Educação da Assembleia Legislativa. A posição do governo não mudou: reinicia negociações com o fim da greve.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 30/05/2015
Assunto: Assembleia Legislativa		Página: 08

DIÁRIO CATARINENSE

DESOCUPAÇÃO

Os professores em greve decidiram desocupar o *hall* de entrada da Assembleia Legislativa depois de mais de 30 dias. Tomaram a decisão alertados pelos advogados do Sinte. Evitaram que a greve fosse declarada ilegal pela Justiça estadual. A ocupação da Assembleia revelou: não trouxe nenhum benefício ao magistério e só irritou os deputados.



Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Notícias	Data: 30/05/2015
Assunto: Assembleia Legislativa		Página: 10

DIÁRIO CATARINENSE

EDUCAÇÃO | **DEPOIS DE 35 DIAS**

Professores estaduais em greve desocupam Assembleia Legislativa

GABRIEL ROSA

gabriel.rosa@diario.com.br

Professores da rede estadual de SC, em greve há mais de dois meses, desocuparam ontem o hall de entrada do prédio da Assembleia Legislativa (Alesc), em Florianópolis. Eles estavam no local há 35 dias e resolveram encerrar o acampamento após receberem notificação judicial exigindo que eles não realizassem protestos

a menos de 200 metros de prédios públicos. A liminar foi concedida pelo Tribunal de Justiça (TJ-SC) na semana passada e também determina que não sejam realizados bloqueios em unidades escolares. Cada descumprimento acarretará em multa de R\$ 20 mil ao Sindicato dos Trabalhadores da Educação (Sinte-SC).

Até a tarde de ontem, cerca de 50 professores estavam no local. Com bocas amarradas com panos, e cruzeiros e velas nas mãos, os cerca

de 200 manifestantes que foram ao local prestar apoio aos colegas retiraram as coisas do prédio por volta das 17h. Em seguida, engrossaram o protesto convocado pela CUT no Centro da cidade. De acordo com o coordenador do Sinte-SC, Luiz Carlos Vieira, a Alesc também pediu a retirada dos manifestantes – fato que a Casa nega.

A comissão de negociação do magistério se reúne com o Governo às 9h de hoje, em Florianópolis. A audiência será com o secretário da Educação de SC, Eduardo Deschamps, e com o representante da Comissão de Educação, Cultura e Desporto da Alesc, Adélcio Machado dos Santos. No documento enviado ao Sinte-SC, o governo informa que receberá no máximo sete membros do sindicato.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cartas	Data: 31/05/2015
Assunto: Greve		Página: 27

DIÁRIO CATARINENSE

GREVE DOS PROFESSORES

Não sei o que leva um magistrado a conceder uma liminar proibindo o Estado de contratar professores substitutos baseado em tantas inverdades. Inverdade 1: "A greve dos professores não é abusiva". O que seria uma greve abusiva? Inverdade 2: "Ainda existe a possibilidade de que as aulas sejam repostas". Como se pode repor 65 dias de greve em 45 dias de férias, sem prejuízo do aprendizado? Inverdade 3: "Não parece que haja necessidades inadiáveis de retomar o serviço". Esta parece gozação. Sua excelência vive em outro mundo ou já esqueceu do tempo em que fez vestibular, lembrando que no seu tempo não existiam as famigeradas cotas e quem obtivesse as melhores notas entrava. Como sempre a corda arrebenta do lado mais fraco, no caso os estudantes. Depois ainda questionam a falta de preparo dos alunos.

DIRCEU H. JENDIROBA FILHO

Advogado - Florianópolis



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Moacir Pereira	Data: 01/06/2015
Assunto: Negociações	Página: 10	

DIÁRIO CATARINENSE

ZEROU TUDO

Terminou sem encaminhamento prático a audiência do governo com o Sinte, intermediada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Com a rejeição da assembleia dos professores da última proposta acordada com o Sindicato, o governo alega que o processo foi zerado. Hoje, em Campos Novos, o comando de greve volta a se reunir e definir quais as próximas etapas do movimento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Diário Catarinense	Editoria: Cacau Menezes	Data: 01/06/2015
Assunto: Negociações		Página: 31

DIÁRIO CATARINENSE

NÃO RENDE

Representantes do comando de greve e do governo não param de sentar-se para negociar o fim da greve dos professores estaduais, e os debates não chegam a lugar nenhum. Ou tá faltando tradutor ou negociador.

Não seria hora de trocar os representantes que não estão falando a mesma língua, dos dois lados?



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Moacir Pereira	Data: 01/06/2015
Assunto: Negociações		Página: 08

A NOTÍCIA

Zerou tudo

Terminou sem encaminhamento prático a audiência do governo com o Sinté, intermediada pela Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Com a rejeição da assembleia dos professores da última proposta acordada com o sindicato, o governo alega que o processo foi zerado. Hoje, em Campos Novos, o comando de greve volta a se reunir e definir quais as próximas etapas do movimento.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: A Notícia	Editoria: Painel Estadual	Data: 01/06/2015
Assunto: Greve		Página: 02

A NOTÍCIA

Greve luta contra invisibilidade

Com incríveis 69 dias de paralisação, a greve do magistério começa a semana no divã. Por ordem judicial, o movimento teve que desocupar o saguão da Assembleia, seu principal instrumento de visibilidade. Também está proibido de realizar atos a menos de 200 metros de prédios públicos. Embora o Sinte/SC tenha conquistado na Justiça, por enquanto, o direito de não ter os grevistas substituídos por temporários, manter visível uma greve de baixa adesão vai exigir criatividade. Por enquanto, o sindicato tenta a retomada das negociações, mas vai ser difícil. O governo não confia no Sinte/SC depois de ver a pauta acertada com a cúpula ser rejeitada em assembleia. O Sinte/SC não confia no governo por não ter visto ações concretas em demandas acertadas na histórica greve de 2011. Eis o impasse.



Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Cidade	Data: 30e31/05/2015
Assunto: Protestos		Página: 06

Notícias do Dia

Categorias protestam contra a terceirização

Diferentes movimentos se uniram no Centro de Florianópolis nessa sexta-feira para protestar contra o projeto de lei complementar número 30, que está no Senado e regulamenta as terceirizações no país. O transporte coletivo cumpriu o acordo feito há dois dias com a prefeitura e paralisou os ônibus apenas entre 9h e 11h e entre 14h e 17h. Nesse meio tempo, a população pôde contar com o transporte alternativo feito por vans. Enquanto algumas pessoas foram pegas de

surpresa, outras se prepararam, adiantaram-se para pegar ônibus nos horários pré-determinados, foram de carona ou táxis.

Em Florianópolis, outros setores também aderiram à paralisação. As seis agências bancárias localizadas próximo à Praça 15 só abriram às 12h, enquanto o serviço de coleta de lixo e limpeza urbana não foi oferecido pela Comcap. Os



PARO
Motor
cobrac
bancá
médicos
exped
redu:

médicos com serviço vinculado à Secretaria Municipal da Saúde pararam suas atividades ao meio-dia.

PARO
IAL
stas,
pres,
ios e
deram
ente
ido

Os professores da rede estadual também participaram do Dia Nacional da Paralisação. Ainda nessa sexta-feira, depois de 35 dias dormindo na Alesc (Assembleia Legislativa de Santa Catarina), os trabalhadores da educação desocuparam a Alesc por determinação judicial.



Veículo: Notícias do Dia

Editoria: Cidade

Data: 01/06/2015

Assunto: Negociações

Página: 04

Notícias do Dia

Negociação só sai com o fim da greve

O governo do Estado manteve a decisão de reabrir as negociações somente após os professores da rede pública encerrarem a greve da categoria, que dura há mais de dois meses. A reafirmação ocorreu em reunião realizada na manhã deste sábado com representantes do Sinte-SC (Sindicato dos Trabalhadores em Educação na Rede Pública de Ensino do Estado de Santa Catarina).

De acordo com a assessoria da Secretaria da Educação do Estado, o governo acredita que o diálogo é necessário para a construção de uma nova carreira do magistério, mas para isso é preciso que os educadores retornem às suas atividades. A greve que teve início em 24 de março, continua sem previsão para acabar.

O encontro foi intermediado pela CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação), e ainda segundo a secretária, o sindicato ficou de enviar hoje um documento com suas reivindicações para



Professores. Secretário de Educação Eduardo Deschamps recebe sindicalistas

que o governo responda com ações propostas para o retorno das negociações.

Já o Sinte-SC, por meio de sua assessoria, informou que se pronunciará após reunião com o comando de greve, prevista para as 14h de hoje, em Campos Novos.

Entre as principais reivindicações dos educadores está o reajuste de 13% com base no piso nacional e plano de carreira. Em nota, o Comando reafirmou que o governo não pode ignorar o processo que foi construído até o momento e que a categoria rejeitou o termo de acordo por que não confia em

uma mesa de negociação.

Como forma de pressionar o governo, professores da rede estadual de ensino ocuparam por 35 dias a Alesc (Assembleia Legislativa do Estado de Santa Catarina), na Capital, mas tiveram que deixar o local na sexta-feira para cumprir decisão do Tribunal de Justiça do Estado.

O sindicato afirma que cerca de 20% dos professores estão parados com a greve, enquanto a Secretaria de Estado da Educação contesta e aponta o número de 1.600 profissionais, menos de 5% dos 40 mil profissionais da rede.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Notícias do Dia	Editoria: Roberto Azevedo	Data: 01/06/2015
Assunto: Greve	Página: 02	

Notícias do Dia

• Enquanto prevalecerem o radicalismo, as desconfianças e a falta de diálogo, mesmo que seja pequeno o número de professores em greve na rede estadual, o problema está fadado a não solução. Nem reunião no domingo resolve.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Blog Moacir Pereira	Editoria: Blog Moacir Pereira	Data: 01/06/2015
Assunto: Negociações	Página: Online	



A audiência do Sinte com o Governo

O Sinte divulgou nota sobre a audiência com representantes do governo e da Assembleia Legislativa, intermediada pela professora Marta Vanelli, representante da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação. Leia:

“Representantes do Comando de Greve, CNTE, ALESC e Governo reuniram-se hoje, às 9h, na Fundação Escola de Governo – ENA, em Florianópolis. O encontro foi intermediado pelo CNTE numa tentativa de reabertura de negociações, uma posição também defendida pelo representante da Assembleia Legislativa Adelcio Machado, que reafirmou que a negociação não pode partir do zero como apontou o Governo, pois até então, desde as mesas de 2011, os debates não chegaram a lugar nenhum.

O Governo afirmou que a minuta do termo de acordo que foi rejeitada na assembleia do dia 15/05, zerou o processo, e que no momento não tem nada para apresentar, mas que deve iniciar uma nova fase de negociações. O Comando reafirmou que o governo não pode ignorar o processo que foi construído até o momento isso é o extremo. A categoria rejeitou o termo de acordo por que não confia em uma mesa de negociação, vejamos os exemplos anteriores que não evoluíram e foi apenas enrolação, por culpa do próprio governo que não se acertou internamente para homologar as decisões da mesa de estudos após a greve de 2011.

Marta Vanelli, Secretária Geral da CNTE disse que a discussão da carreira não é simples e tem dúvidas se em 30 dias a mesa tem condições de discutir com profundidade, é um desafio. Além disso, temos que ter como horizonte a Meta 17 e 18 do PNE. Quanto à carreira/tabela existem várias questões que necessitam ser definidas tais como: prazo de implantação, dispersão da carreira, reenquadramento, percentual entre os níveis e referências.

O representante da ALESC Adelcio Machado afirmou que não devemos deixar que a mesa se perca, temos que aproveitar essa oportunidade e não existe outra forma de resolver a questão da carreira e da greve. A responsabilidade de resolver o problema é nosso ninguém vai solucionar.

O Comando de Greve Estadual deve avaliar a audiência em reunião marcada para a próxima segunda-feira, 01/06, em Campos Novos, e divulgar nota política sobre o assunto.”



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

Veículo: Folha de São Paulo	Editoria: Educação	Data: 01/06/2015
Assunto: Pronatec		Página: Online

EM JORNAL A SERVIÇO DO CIDADÃO * * * WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

Com 8 mi de matrículas no Pronatec, MEC quer avaliar curso técnico

Após expandir a oferta da educação profissional no país e atingir meta de 8 milhões de matrículas no Pronatec, o Ministério da Educação quer avaliar com maior rigor a qualidade dos cursos técnicos custeados pelo programa.

Hoje, não existem dados consolidados sobre perfil dos professores e infraestrutura das instituições participantes –públicas, privadas e do sistema S, como Senai e Senac.

A intenção é criar um modelo para a educação profissional e tecnológica, a exemplo do que hoje é utilizado para a avaliação do ensino superior, em que as graduações recebem notas da titulação de professores e do desempenho dos alunos no Enade.

O novo sistema de avaliação vai permitir ao governo ter critérios objetivos para suspender repasses a instituições com conceito insuficiente, num momento de ajustes em seu orçamento.

O corte anunciado na educação, de R\$ 9,4 bilhões, vai afetar programas como o Pronatec e o Ciência Sem Fronteiras –a pasta já informou que a oferta será mantida, mas em ritmo menor do que o alcançado até aqui.

Assim como nos cursos superiores, a avaliação tem como foco instituições privadas e federais. Juntas, elas respondem por cerca de 22% da oferta do Pronatec.

Segundo a Folha apurou, a ideia é começar um projeto-piloto sobre os cursos técnicos dos institutos federais.

"Houve um processo de expansão muito rápido dos institutos. E muitos não têm condições adequadas para funcionar como deveriam", avalia Celso João Ferretti, professor da Universidade Tecnológica Federal do Paraná.

Em 2002, eram 140 campi da rede pública de educação profissional. No ano passado, o número chegou a 562.



SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

O Pronatec foi criado em 2011. Mas instituições privadas foram aceitas a partir de 2013 – para participar, precisam ter nota acima de 3 no IGC (Índice Geral de Cursos, que vai de 1 a 5) e graduação em área correlata ao curso.

A partir desses critérios, no entanto, não há coleta de dados mais detalhados. Hoje, a qualidade dos cursos técnicos e de formação inicial e continuada é analisada por meio de visitas às unidades.

De acordo com dados da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do MEC, do total de 15 mil escolas, apenas 700 (4,6%) passaram por avaliação in loco.

A própria difusão do programa dificulta a ação: são mais de 3.000 municípios.

O MEC afirma que os cursos técnicos possuem "atos autorizativos e projetos pedagógicos avaliados e autorizados pelos órgãos competentes, como os conselhos estaduais de educação".